

A AGRICULTURA

EM SÃO PAULO

ANUÁRIO DE ECONOMIA RURAL

Sumário:

ENTRADAS DE ARROZ, FEIJÃO, BATATA E MILHO NO MUNICÍPIO DA CAPITAL	1
PREÇOS MÍNIMOS PARA A SAFRA AGRÍCOLA 1955/56	7
ESTATÍSTICAS DE ALGODÃO	10
MERCADO DE CAFÉ: Pequenos avanços nas cotações-Aito o volume de negócios-As exportações em abril- Po sição estatística em 30 de abril- Preços e des pachos de café no interior.....	13
MERCADO DE ALGODÃO: Continuam estáveis os preços mun diais-Altas no mercado de São Paulo- Movimento de negócios em São Paulo- Aumentam as exporta ções- Classificação da atual safra- Algodão em caroço:preço e entrada nas máquinas.....	18
MERCADO DE CEREJAS: Menores os preços do milho- Alta nes preços do arroz	21
A N O VI	22
Nº 5	27
MAIO DE 1956	31
Situação da Lavoura	22
Situação da Pecuária	27
Situação da Avicultura	31
1ª Estimativa da safra 1955/56	35
ESTATÍSTICAS: Preços médios no Interior-Importa ção e Exportação por Santos	37

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

Boletim da Subdivisão de Economia Rural

Rua Anchieta, 41 - 10º andar, Caixa Postal, 8083

São Paulo - Brasil

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Chefe: Eng.º Agr.º Ruy Miller Paiva

S E C Ç Õ E S

Política da Produção Agrícola

Eng.º Agr.º C.C.Fraga, chefe
Eng.º Agr.º Salomão Schattan
Eng.º Agr.º Milton N. Camargo
Eng.º Agr.º Ismar F. Pereira

Mercados e Preços

Eng.º Agr.º Rubens A. Dias, chefe
Eng.º Agr.º Mauro S. Barros

Organização e Administração Rural

Eng.º Agr.º O. J. T. Etori, chefe
Eng.º Agr.º F. S. Gomes Junior

Previsão de Safras e Cadastro

Eng.º Agr.º Mario Zaroni, chefe
Eng.º Agr.º Oswaldo B. Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Eng.º Agr.º Mario D. Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Eng.º Agr.º José Cassiano Gomes dos Reis

SECRETARIA DA AGRICULTURA

do

Estado de São Paulo

ENTRADAS DE ARROZ, FEIJÃO, BATATA E MILHO
NO MUNICÍPIO DA CAPITAL

O estudo do abastecimento de gênero alimentícios está permanentemente em foco. Por esse motivo, é sempre interessante utilizar os dados coligidos pelos diversos órgãos da administração pública para o conhecimento específico e quantitativo do problema.

A prefeitura do município da capital, através da Seção de Levantamentos de Estoques da Secretaria de Higiene, está publicando, há 24 meses, um excelente boletim que contém informações sobre o movimento de entradas e saídas de uma variedade enorme de gêneros alimentícios para o consumo da capital. Dos dados relativos a este grande centro consumidor se podem inferir outras conclusões extensivas às demais regiões do Estado, ou ao próprio Estado, como fonte abastecedora, destacando a importância da contribuição de cada produto. Embora não se possa considerar que os dados da referida publicação representem 100% das entradas e saídas, devido às dificuldades naturais do sistema de coleta, mesmo assim, poder-se-á tirar conclusões específicas e quantitativas de grande interesse.

Neste trabalho limitar-nos-emos aos produtos básicos da alimentação: o arroz, o feijão, a batata e o milho.

Arroz

Segundo a fonte referida, de fevereiro de 1954 a dezembro de 1955, entraram em São Paulo, 3 599 476 sacas de arroz beneficiado. Com a saída de 458 292 sacas por estrada de ferro e rodagem, restaram para o consumo da capital em 23 meses cerca de 3 141 684 sacas. O consumo mensal foi de 136 594 sacas. Nessa base pode-se estimar o consumo anual de 1 639 139 sacas. Segundo dados oficiais, a população da capital, nesse período, foi aproximadamente de 2 824 000 habitantes, correspondentes a uma população adulto-equivalente de 2 100 000. Com esses elementos se pode calcular que o consumo médio anual "per capita" foi de .. 46,85kg. Esta taxa de consumo médio, "per capita", supera em pouco mais, os dados obtidos por Lowrie e Amaral em inqueritos realizados entre famílias operárias e da classe média e que foram, respectivamente de 44,85 e 36,35 quilos anuais "per capita".

Se expandirmos essa taxa de consumo "per capita" da capital, para a população do Estado, que atinge a casa dos ...

10 000 000, ou seja uma população adulto-equivalente de 7 450 000 habitantes, podemos inferir que o consumo do Estado poderia ser avaliado em 353 709 toneladas ou sejam 5 895 105 sacas de arroz beneficiado, por ano. Esta quantidade corresponde a 9 079 484 sacas de arroz em casca, tomando-se o rendimento de beneficiamento em 65%. Comparando-se essa quantidade de arroz provavelmente consumida, com as últimas estimativas de produção do Estado, levando-se em conta a reserva de 600 000 sacas de arroz em casca para o plantio, verifica-se que a produção seria suficiente para atender o consumo do Estado. Todavia a confirmação de tal afirmativa dependeria de se conhecer o movimento de importação e exportação para o Estado dos limítrofes e capital federal.

Estimativas de arroz em casca do Estado de
São Paulo 1953/56

1953	9 042 000	sacas
1954	9 300 000	"
1955	11 400 000	"
1956	10 100 000	"

A título de esclarecimento transcreveremos no final deste, tabela I, o resumo mensal das entradas e saídas de arroz no município da capital, tanto por estradas de ferro como rodagem, segundo os dados compilados do Boletim da Seção de Estoques da Prefeitura.

Feijão

Nos 23 meses considerados pela publicação da Prefeitura, entraram em São Paulo 2 014 303 sacas de feijão. Como se vê pelo quadro, tabela II, transcrito, no final deste artigo, restaram para o consumo da capital 1 227 518 sacas. A média mensal do consumo de feijão foi de 53 370 sacas. Nestas condições pode-se admitir que o consumo anual tenha sido de 640 440 sacas. O consumo anual médio "per capita", adulto-equivalente, foi de 18,298kg. Essa taxa se aproxima a da taxa encontrada por Amaral entre as famílias de classe média inqueridas e que foi de 19,89 enquanto a de Lowrie entre famílias operárias foi de 36,26. Embora muito baixa para a zona rural se expandirmos a taxa de 18,298 kg, anuais para a população do Estado teríamos o consumo anual de 132 320 toneladas ou sejam 2 272 000 sacas anuais.

Se compararmos a estimativa da safra da Secretaria da Agricultura, com o consumo provável de feijão do Estado, nestes últimos anos, veremos que a produção do Estado não tem apresentado saldo favorável, ainda que não se considere a reserva de 100 000 sacas para o plantio.

	<u>Safra das Águas</u>	<u>Safra das secas</u>	<u>Totais</u>
1953	1 171 500	1 296 900	2 468 400
1954	1 330 000	816 000	2 116 000
1955	500 000	970 000	1 470 000

A situação do Estado neste setor do abastecimento pode ser considerada deficitária embora seja ela coberta pelas es- tradas de outros Estados, tais como Paraná e Minas, cujos dados referentes ao movimento por via terrestre não se encontram pu- blicados. Segundo a Secção de Levantamento de Estoques, no pe- ríodo considerado, no final deste trabalho, transcrevemos os da- dos de entrada e saída de feijão na capital: vide tabela II

Batata

Depois do feijão, do arroz e da carne, as batata cons- titue um dos produtos de consumo quase quotidiano de todas as classes. Entretanto, o seu abastecimento está sujeito a contra- tempos diversos à variações estacionais de preço, que se refle- tem muito mais sôbre o produtor do que sôbre o consumidor. De acôrdo com os dados referidos, no período de 23 meses, entraram em São Paulo, 2 995 661 sacas de batata. As saídas foram consi- deravelmente grandes, isto é, de 956 688, pois, como se sabe, a capital funciona como centro reabastecedor dêsse produto para muitas outras localidades. O consumo aparente do município foi de 2 038 372, ou sejam 88 625 sacas mensais. O consumo anual mé- dio pode ser avaliado em 1 063 000 sacas, cabendo 30 385 kg "per capita". Se expandirmos essa taxa de consumo para a população do Estado encontramos 3 725 000 sacas. É provável que o consumo tenha sido maior, mas assim, comparando-o com a produção do Es- tado, segundo estimativas dos agrônomos regionais, verifica-se que sômente nestes dois últimos anos tenha havido relativos ex- cedentes, pois, ainda é preciso considerar a reserva de mais de 700 000 sacas de sementes, para o plantio. Nestas condições o consumo regular do Estado atingiria a mais de 4 500 000 sacas.

As estimativas das duas safras foram as seguintes, nes- tes últimos anos:

	<u>Safra das águas</u>	<u>Safra das secas</u>	<u>Totais</u>
1953	2 784 800	2 021 800	3 805 600
1954	3 000 600	2 747 100	5 745 700
1955	3 390 000	2 414 900	5 804 900

Transcrevemos, no final deste, tabela III, os dados de entradas e saídas de batata na capital no período considera- do e que, como se verificará, não apresentam uma tendência regu-

lar de um mês para outro.

Milho

As entradas de milho não oferecem um quadro satisfatório em face do seu consumo forçado com forragem e matéria para indústria de alimentos. Como se verifica, no período considerado isto é, em 23 meses, entraram em São Paulo, apenas, 5 001 131 sacas. Se considerarmos que em 1947, segundo os últimos dados publicados pelo Departamento de Estatística, entraram em um só ano, cerca de 4 283 244 sacas, verifica-se que a situação nesse setor de abastecimento, parece ter piorado.

Descontando-se as saídas de milho deduz-se que a quantidade média de milho desaparecida da capital, conforme tabela IV foi de 2 095 966 sacas por 12 meses. Não se pode, pois, expandir os dados para o Estado, pois a maior parte é consumida como forragem e na indústria moageira e forrageira. Desse modo, somente um inquerito especial sobre o consumo do milho no Estado poderia esclarecer a verdadeira situação neste setor de abastecimento.

TABELA I

MOVIMENTO DE ENTRADAS E SAÍDAS DE ARROZ BENEFICIADO NA CAPITAL
POR E. FERRO E BODAGEM (SACOS DE 60 QUILOS)

<u>1 9 5 4</u>	<u>ENTRADAS</u>	<u>SAÍDAS</u>	<u>SALDOS</u>
Janeiro	-	-	
Fevereiro	98 849	10 579	
Março	41 771	10 599	
Abril	94 004	3 388	
Maió	82 605	6 921	
Junho	165 510	36 218	
Julho	166 194	22 003	
Agosto	152 175	10 899	
Setembro	146 169	10 196	
Outubro	222 482	42 856	
Novembro	120 356	11 691	
Dezembro	121 522	21 279	
Totais	1 411 817	186 629	1 224 988
<u>1 9 5 5</u>			
Janeiro	118 604	48 026	
Fevereiro	108 401	21 330	
Março	324 963	21 441	
Abril	79 184	14 072	
Maió	230 646	24 095	
Junho	116 668	16 711	
Julho	301 537	26 373	
Agosto	151 739	25 858	
Setembro	260 306	22 116	
Outubro	274 276	24 776	
Novembro	134 587	15 888	
Dezembro	187 488	10 977	
Sub Totais	2 188 359	271 663	1 916 696
Média mensal	182 320	22 638	159 682

TABELA II

<u>1 9 5 4</u>	<u>ENTRADAS</u>	<u>SAÍDAS</u>	<u>SALDOS</u>
Janeiro			
Fevereiro	213 687	77 741	
Março	49 431	13 143	
Abril	54 427	3 034	
Maió	40 433	20 677	
Junho	43 002	1 916	
Julho	44 967	14 232	
Agosto	146 002	16 836	
Setembro	55 007	12 372	
Outubro	68 114	30 381	
Novembro	82 811	54 384	
Dezembro	56 311	28 992	
Totais	853 412	276 310	577 102
<u>1 9 5 5</u>			
Janeiro	169 034	17 122	
Fevereiro	69 657	44 346	
Março	95 724	32 280	
Abril	77 993	49 855	
Maió	61 464	38 456	
Junho	165 853	68 490	
Julho	137 456	61 019	
Agosto	97 179	55 747	
Setembro	101 043	65 217	
Outubro	87 623	46 231	
Novembro	52 972	20 775	
Dezembro	54 890	12 837	
Sub Totais	1 160 891	510 476	650 416
Total geral	2 014 303	786 785	1 227 418
Média mensal	87 578	34 208	53 370

TABELA III

<u>1 9 5 4</u>	<u>ENTRADAS</u>	<u>SAÍDAS</u>	<u>SALDOS</u>
Fevereiro	84 344	14 899	
Março	116 317	58 391	
Abril	95 394	14 816	
Maió	79 414	45 020	
Junho	107 338	45 602	
Julho	585 524	108 382	
Agosto	242 902	43 320	
Setembro	65 241	40 130	
Outubro	50 480	22 686	
Novembro	40 266	32 341	
Dezembro	52 540	27 960	
Total	1 519 780	464 649	1 055 211
<u>1 9 5 5</u>			
Janeiro	69 288	35 966	
Fevereiro	37 473	52 533	
Março	200 457	31 278	
Abril	153 266	62 109	
Maió	181 826	45 844	
Junho	158 230	52 155	
Julho	251 558	57 483	
Agosto	55 549	48 534	
Setembro	206 029	25 324	
Outubro	59 420	25 509	
Novembro	40 745	23 837	
Dezembro	41 480	31 565	
Sub Totais	1 475 301	492 139	983 162
Totais Gerais	2 995 061	956 688	20 383 738
Média mensal	130 220	41 595	86 625

TABELA IV

<u>1 9 5 4</u>	<u>ENTRADAS</u>	<u>SAÍDAS</u>	<u>SALDOS</u>
Fevereiro.....	249 423	50 916	
Março.....	61 667	3 965	
Abril.....	102 237	8 963	
Maió.....	30 192	21 462	
Junho.....	435 939	65 424	
Agosto.....	639 129	26 734	
Setembro.....	315 460	20 708	
Outubro.....	527 698	89 111	
Novembro.....	174 147	124 336	
Dezembro.....	158 591	90 368	
Sub totais.....	2 878 405	610 500	2 267 905
<u>1 9 5 5</u>			
Janeiro.....	237 960	28 723	
Fevereiro.....	173 056	67 049	
Março.....	253 130	30 924	
Abril.....	164 845	15 286	
Maió.....	177 739	39 258	
Junho.....	125 825	35 216	
Julho.....	289 420	57 245	
Agosto.....	142 399	30 896	
Setembro.....	192 727	26 886	
Outubro.....	126 559	13 741	
Novembro.....	120 364	21 999	
Dezembro.....	128 702	16 065	
Sub totais.....	2 132 726	383 347	1 749 379
Totais gerais.....	5 011 131	993 847	4 017 284
Média mensal.....	217 875	43 270	174 604

* * *

PREÇOS MÍNIMOS PARA A SAFRA AGRÍCOLA 1955/56

Finalmente, em inícios de abril, foram estabelecidas, pelo decreto 38 992 de 10/4/56, as bases de preços mínimos que deverão vigorar na atual safra de 1955/56. De acordo com a Lei Federal nº 1 506/51, que regula a matéria, êsses preços deverão ser assegurados através da Comissão de Financiamento da Produção do Ministério da Fazenda que, por intermédio do Banco do Brasil, adquirirá ou financiará o produto, neste caso, na base de 80% do preço fixado.

Essa medida foi, ainda este ano, tomada com grande atraso em relação ao que determina a lei, pois de acordo com o artigo 3º da mesma, os preços deveriam ser estabelecidos com antecedência mínima de 3 meses do início do ano agrícola, servindo, portanto, de guia aos lavradores. Neste ano, somente foi decretado após o início da colheita.

No quadro I apresentamos os preços mínimos estabelecidos para os principais produtos, a partir da safra 1951/52. O decreto inclui, além desses produtos enumerados os seguintes: arroz beneficiado (Cr\$396,00 por sacco de 60 kg.) e em casca (Cr\$264,00) de grãos curtos; feijão de variedades brancas (270,00) e pretas (.. 240,00); girassol (Cr\$2,00 por quilo); trigo em grão (Cr4,00 por kg.); farinha de mandioca (Cr\$90,00 por sacco de 50 Kg.); fécula de mandioca (Cr2,80 por quilo); tapioca (Cr\$2,80 por Kg) e mate (diversas bases conforme o preparo e procedencia).

Quadro I
PREÇOS BÁSICOS MÍNIMOS ESTABELECIDOS DENTRO DA LEI 1 505
SAFRAS DE 1951/52 a 1955/56

PRODUTOS	1951/52	1952/53	1953/54	1954/55	1955/56
ARROZ - (Cr\$/sc. 60 kg)					
Grãos médios					
Em casca, tipo 1 e 2	145,00	154,00	210,00	240,00	292,00
Beneficiado, tipo 2	220,00	231,00	315,00	360,00	438,00
Grãos longos					
Em casca, tipo 1 e 2	145,00	176,00	230,00	255,00	312,00
Beneficiado, tipo 2	220,00	264,00	345,00	385,00	468,00
MILHO - (Cr\$/sc. 60 kg)					
Grupo duro, tipo 3	78,00	90,00	120,00	125,00	156,00
Grupos mole e misto, tipo 3	74,00	82,00	100,00	105,00	132,00
FEIJÃO - (Cr\$/sc. 60 kg)					
Variedade cores	125,00	138,00	170,00	187,00	254,00
AMENDOIM (Cr\$/sc. 25 kg)					
Em casca, tipo 2	70,00	77,00	95,00	105,00	120,00
SOJA (Cr\$/sc. 60 kg)	90,00	160,00	170,00	200,00	200,00

Para fazer o pedido de aquisição ou financiamento, o interessado deverá depositar o produto em armazens devidamente autorizados a recebê-lo pela C.F.P.. Deverá estar embalado em sacaria nova, marcado com as indicações necessárias e expurgado quando for o caso.

O artigo IV da lei 1 506 determina a confecção de tabelas oficiais de deduções a serem feitas pela C.F.P.. Na falta das mesmas, apresentamos no quadro II as prováveis deduções a que estarão sujeitos os produtos, no caso de aquisição por aquela comissão.

No caso do financiamento, as deduções serão um pouco maiores, pois além das enumeradas no quadro II, ficará o produto sujeito a outras correspondentes à armazenagem e seguro por 60 dias, juros de 7% ao ano sobre o valor do crédito aberto, 3% do valor contratual para a cobertura de onus eventuais, e 0,5% ao ano a título de comissão de fiscalização.

Para o cálculo dos preços das aquisições em diversas cidades do interior é necessário descontar-se os fretes dessas localidades a São Paulo. O resultado do desconto desses fretes é apresentado igualmente no quadro II.

Esses cálculos foram feitos supondo-se que a mercadoria seja depositada em armazens na cidade de São Paulo. No caso de existirem em certas cidades do interior, armazens autorizados a receber a mercadoria, é possível, com o transporte direto para Santos, alcançar um preço ligeiramente maior.

Os preços nas diversas cidades do interior, e os referentes à cidade de São Paulo (quadro II), são as quantias aproximadas que os interessados deverão receber ao entregar seu produto à C.F.P..

No entanto, ao fazer o pedido de venda ao Banco do Brasil, órgão autorizado a comprar, para a C.F.P., é necessário que o produto já esteja classificado, segurado e depositado em armazens por 1 mês, incorrendo, portanto, em certas despesas antecipadas. Essas despesas atingem a cerca de Cr\$4,80 por saco de arroz em casca, a Cr\$4,50 por saco de amendoim, a Cr\$6,00 por saco de arroz beneficiado e a Cr\$11,10 por saco de feijão, milho e soja. Para esses últimos produtos a despesa é maior porque é necessário proceder a um expurgo. Além dessas despesas obrigatórias anteriores ao pedido, a sacaria também deve ser fornecida pelos interessados.

Quadro II
DEDUÇÕES A SEREM FEITAS NO CASO DE AQUISIÇÃO SEGUNDO
A LEI DE GARANTIA DE PREÇOS MÍNIMOS
SANTA 1955/56

P R O D U T O S	A R R O Z				FEIJAO		MILHO		AMENDOIM	SOJA
	Cr\$ por 60 kg		Beneficiado tipo 2		Cr\$/60kg.	Cr\$/60kg	Cr\$/60kg	Em casca	Cr\$/60 kg	
	Em casca tipos 1 e 2	Grãos médios	Grãos longos	Grãos médios	Grãos longos	Variedade de cores	Grupo duro	Grupo mole e misto	Cr\$/25kg	Variedade comum
PREÇO GARANTIDO (produ- to posto Santos	292,00	312,00	438,00	468,00	254,00	150,00	132,00	120,00	200,00	
DEDUÇÕES:										
1) Desp.com a retirada da merc.do armazen(1)	11,00	12,10	13,86	14,28	12,12	11,14	10,80	6,11	11,58	
2) Imposto de v/consig.	10,00	10,60	14,90	16,00	8,70	6,30	4,50	4,10	6,80	
3) Desp.de reexpurgo	-	-	-	-	8,50	8,50	8,50	-	8,50	
4) 1% de onus e eventuais	2,92	3,12	4,38	4,68	2,54	1,56	1,32	1,20	2,00	
5) 1% para o Banco, a títu- lo de com. de compra	2,92	3,12	4,38	4,68	2,54	1,56	1,32	1,20	2,50	
Total das deduções	27,74	28,94	37,62	39,62	34,40	28,06	26,54	12,61	30,88	
PREÇOS DAS AQUISIÇÕES NA CI- DADE DE S. PAULO	264,26	283,06	400,38	428,38	219,60	127,94	105,46	107,39	169,12	
	PREÇOS DE AQUISIÇÕES EM DIVERSAS CIDADES DO INTERIOR (Descontando-se o frete)									
Adamantina	227,28	245,88	360,00	387,70	181,06	90,38	66,14	63,67	131,12	
Andradina	222,40	241,00	354,90	382,60	178,96	85,28	63,04	60,77	128,02	
Araçatuba	226,96	245,56	359,46	387,16	180,52	89,84	67,60	64,02	130,58	
Araraquara	239,44	258,04	372,36	400,06	193,42	102,74	80,50	62,62	143,48	
Avaré	243,28	261,88	375,88	403,48	190,84	106,16	83,92	64,47	146,90	
Barretos	232,12	250,72	364,86	392,56	185,92	95,24	73,00	67,27	135,92	
Campinas	251,50	270,10	385,02	412,72	206,06	115,40	93,16	101,04	156,14	
Catanduba	229,24	247,84	360,78	388,48	181,84	91,16	68,92	66,19	131,80	
Fernandópolis	219,52	238,12	351,18	378,88	172,24	81,56	69,32	63,57	122,30	
Franca	231,29	249,88	363,60	391,30	184,66	93,98	71,74	79,29	134,72	
Igarapava	229,12	247,72	361,26	388,96	182,32	91,64	69,40	67,87	132,33	
Itapetininga	249,50	268,10	382,14	409,84	203,20	112,52	90,28	96,87	153,26	
Itapeva	243,28	261,88	375,78	403,48	196,84	106,16	83,92	64,47	146,90	
Jaci	238,48	257,08	371,40	399,16	192,52	101,84	79,60	61,67	142,58	
Lina	231,76	250,36	364,26	391,96	185,32	94,64	72,40	67,57	135,38	
Marília	231,04	250,24	364,33	392,08	185,44	94,76	75,52	66,89	135,50	
Nova Granada	226,16	244,76	361,92	389,62	182,68	92,30	70,06	65,00	133,04	
Ourinhos	239,44	258,04	371,64	399,34	193,00	102,32	80,98	61,44	143,06	
Pres. Prudente	232,00	250,60	365,10	392,60	189,16	95,48	73,24	65,24	136,22	
Pres. Neneclau	230,50	249,10	363,78	391,48	184,84	94,16	71,92	64,04	134,90	
Fibreira Preto	234,68	253,48	367,56	395,26	188,62	97,94	75,70	69,17	137,38	
S.J.da Boa Vista	242,50	261,10	374,76	402,46	196,82	105,14	82,90	65,44	145,88	
S.J.do Rio Preto	225,04	244,54	357,48	385,18	178,54	87,86	65,62	63,62	128,30	
Sto. Anastacio	231,10	249,70	364,32	392,02	185,38	94,70	72,46	64,54	135,44	
Sto. Fé do Sul	216,34	235,24	348,12	375,82	169,18	78,50	56,26	57,14	119,21	
Tupã	229,30	247,90	362,04	389,74	183,10	92,42	70,18	65,19	133,16	
Votuporanga	220,90	239,50	352,32	380,32	179,68	83,00	60,76	59,20	123,74	

Nota: 1 - Despesas com a retirada da mercadoria do armazem, tais como: pesagem, carga, transporte para a estação ou taxa de manobra e frete São Paulo a Santos.

 ESTATÍSTICAS DE ALGODÃO

Com base em dados originais da Divisão de Economia Rural - Secção de Fiscalização e Classificação de Fibras Têxteis apresentamos a seguir vários quadros estatísticos da produção e comercialização do algodão em nosso Estado, em sequência a elementos já publicados neste boletim em 1952 (Ano II, nº 6, pag.20) em 1953 (Ano III, nº 6, pg.22) e em 1955 (Ano V, nº 4 pg.4).

No quadro I encontram-se os dados totais das entradas de algodão em caroço nas usinas de beneficiamento do Estado de São Paulo, nos últimos 22 anos.

Quadro I
ENTRADAS DE ALGODÃO EM CAROÇO
NAS USINAS DE BENEFÍCIO
(toneladas)

SAFRAS AGRÍCOLAS	ENTRADO NAS USINAS	SAFRAS AGRÍCOLAS	ENTRADO NAS USINAS	SAFRAS AGRÍCOLAS	ENTRADO NAS USINAS
1933/34	325 271	1940/41	1 143 032	1947/48	416 694
1934/35	312 269	1941/42	830 946	1948/49	629 322
1935/36	555 296	1942/43	1 089 450	1949/50	460 467
1936/37	646 314	1943/44	1 315 668	1950/51	633 402
1937/38	763 524	1944/45	639 915	1951/52	991 011
1938/39	805 556	1945/46	486 411	1952/53	669 044
1939/40	906 986	1946/47	491 556	1953/54	618 861
				1954/55	660 133

No quadro II, apresentamos os resultados retificados a respeito do volume e valor das últimas 6 safras.

A diferença entre o total do algodão entrado nas usinas e os dados sobre a produção paulista é devida ao algodão em caroço produzido em Estados vizinhos e enviado para ser beneficiado em máquinas paulistas. Essa quantidade tem aumentado nos últimos anos, passando de 12 685 toneladas em 1950, a 21 206 toneladas em 1951, a 27 271 toneladas em 1952, a 15 413 em 1953, a 24 219 toneladas em 1954 e a 32 660 em 1955. Neste ano, a grande maioria procedem de plantações no Estado do Paraná (31 061 toneladas). O restante veio de Minas Gerais - 1 437 toneladas, de Mato Grosso - 150 toneladas - e de Goiás - 12 toneladas.

Quadro IV

PRODUÇÃO E RENDIMENTO DE ALGODÃO EM PLUMA
(Pesos líquidos, inclusive desclassificados e resíduos)

SAFRAS	ALGODÃO RECEBIDO	PRODUÇÃO DE PLUMA		Para uma arrôba de pluma quilos
	Toneladas	Toneladas	%	
1945/46	486 411	172 770	35,51	42,242
1946/47	491 556	174 898	35,58	42,159
1947/48	416 694	149 248	35,58	42,159
1948/49	629 322	220 365	35,02	42,833
1949/50	460 467	165 539	35,95	41,725
1950/51	633 402	229 989	36,31	41,311
1951/52	991 011(a)	349 344	35,29	42,505
1952/53	669 044(b)	235 296	35,19	42,626
1953/54	618 861	219 252	35,42	42,349
1954/55	660 133	232 585	35,23	42,577
Médias das dez últimas safras			35,51	42,242

(a) 1 287 toneladas de algodão incendiado

(b) 543 " " "

Quadro V

PRODUÇÃO E PORCENTAGEM DE RENDIMENTO VERIFICADAS NAS
USINAS DE DESLINTAMENTO E EXTRAÇÃO DE CAROÇOS DE ALGODÃO
(Pesos líquidos)

SAFRAS	CAROÇOS TRA-	PRODUÇÃO DE		PRODUÇÃO DE		PRODUÇÃO DE		CASCAS E QUEBRAS	
	BALHADOS	LINTER (*)	%	TORÇA	%	ÓLEO BRUTO	%	Ton.	%
	Ton.	Ton.		Ton.		Ton.		Ton.	
1945/46	284 038	33 013	11,62	117 070	41,22	26 201	12,75	97 754	24,41
1946/47	313 976	37 835	12,08	140 230	44,66	41 295	13,15	84 516	30,11
1947/48	245 077	29 084	12,23	110 860	45,23	33 349	13,81	70 864	28,83
1948/49	360 005	36 798	10,22	162 639	45,17	47 623	13,29	112 745	31,32
1949/50	264 160	30 450	11,52	117 409	44,45	33 449	12,66	82 832	31,37
1950/51	333 245	40 377	12,04	150 311	44,84	42 409	12,54	102 508	30,56
1951/52	580 979	79 971	12,55	244 927	43,66	69 299	12,17	176 782	31,52
1952/53	401 028	58 050	13,22	130 921	45,12	60 498	12,69	116 549	29,07
1953/54	363 831	46 886	12,08	170 476	44,41	50 451	13,15	116 538	30,30
1954/55	260 554	40 783	11,63	148 366	41,76	58 405	13,81	114 998	32,81
Médias das porcentagens			11,63		44,05		12,97		31,05

* Inclusive Mali-fiber e resíduos

Quadro II
VOLUME E VALOR DA PRODUÇÃO DE ALGODÃO EM CAROÇO
NO ESTADO DE SÃO PAULO

SAFRAS AGRÍCOLAS	Algodão em caroço produzido no Estado(1)		Preço médio recebido pelos lavradores (2)		Valor da produ- ção paulista Cr\$1 000
	Toneladas	Arrobas 15 kg	Cr\$/15 kg		
1949/50	447 782	29 852 133	68,60		2 047 856
1950/51	612 196	40 813 066	113,10		4 615 958
1951/52	963 740	64 249 333	85,50		5 493 318
1952/53	653 631	43 575 400	79,30		3 455 529
1953/54	594 642	39 642 800	106,10		4 206 101
1954/55	627 473	41 837 533	136,10		5 693 272

(1) Do total de algodão em caroço entrado nas usinas, foram deduzidos o montante do algodão proveniente dos Estados vizinhos.

(2) Seção de Mercados e Preços.

Nos quadros III, IV e V, apresentamos dados a respeito da produção e rendimento do algodão e de caroços verificados nos últimos anos em São Paulo, bem como sobre a produção de linter, torta e óleo bruto de algodão.

Quadro III
MOVIMENTO GERAL DAS USINAS DE BENEFICIAMENTO DE ALGODÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO
(Pesos líquidos)

SAFRAS	ALGODÃO RECEBIDO Ton.	ALGODÃO EM PLUMA			DESCLASSI- FICADOS		RESÍDUOS		SEMENTES E CAROÇOS		QUEBRAS	
		Fardos	Ton.	%	Ton.	%	Ton.	%	Ton.	%	Ton.	%
1945/46	486 411	906 598	170 749	55,10	1 466	0,30	535	0,11	300 327	61,75	13 314	2,74
1946/47	491 556	916 528	172 626	35,11	89	0,02	2 183	0,45	302 976	61,63	13 682	2,79
1947/48	416 604	779 117	145 826	35,24	1 181	0,28	1 229	0,29	258 045	61,93	9 401	2,26
1948/49	929 322	1 167 065	218 336	34,69	340	0,06	1 689	0,27	390 077	61,98	18 880	3,00
1949/50	460 467	867 305	162 872	35,33	458	0,10	2 409	0,52	278 653	60,51	16 295	3,54
1950/51	638 402	1 209 068	227 112	36,86	246	0,04	2 831	0,41	383 432	60,53	19 881	3,16
1951/52	991 011(a)	1 853 475	345 529	34,61	1 015	0,10	2 800	0,28	606 999	61,33	33 390	3,56
1952/53	669 044(b)	1 235 992	231 972	34,70	491	0,07	2 633	0,42	405 427	60,45	27 778	4,16
1953/54	618 861	1 147 355	216 898	26,04	371	0,08	1 963	0,32	382 611	61,23	17 008	2,75
1954/55	660 183	1 211 612	226 359	34,69	343	0,05	3 883	0,59	466 830	61,62	20 718	3,15
Médias das porcentagens das dez últimas safras				35,05	0,11	0,47	61,38	3,09				

(a) - 1 287 toneladas beneficiadas

(b) - 543 "

MERCADO DE CAFÉ

Pequenos avanços nas cotações

No decorrer de abril, verificaram-se novamente altas nas cotações de café no mercado de Nova Iorque. Conforme se pôde constatar no quadro I, houve aumentos em todos os meses cotados na Bolsa de Café de Nova Iorque, aumento êsses mais intensos dentro do contrato "M", relativo aos cafés "milds" da Colombia e da America Central. No contrato "B" para cafés brasileiros os avanços nas cotações entre o início e o fim do mês, variaram de 2,90

Quadro I

MERCADOS	COTAÇÕES DE CAFÉ					MÊS DE ABRIL DE 1956	
	Dia 2	Dia 30	Mínima	Máxima	Média	Média do mês anterior	
A- SANTOS (Crê 10 quilos) DISPONÍVEL							
Estilo Santos, tipo 4	392,50	420,00	391,50	420,00	404,00	400,00	
TERMO DA BOLSA							
Contrato "D"							
Abril	463,90	-	461,000	468,90	465,44	-	
Maio	463,00	461,40	460,00	472,50	465,92	459,63	
Julho	462,60	475,40	462,40	484,90	472,59	460,76	
Setembro	464,00	478,00	463,40	486,00	474,35	462,46	
Dezembro	465,00	482,00	465,00	488,90	477,13	463,83	
Janeiro 57	467,00	487,00	467,00	488,00	480,24	465,78	
Março 57	467,00	486,00	467,00	492,00	482,08	-	
ENTREGAS DIRETAS							
Abril	467,50	460,00	457,00	470,00	463,83	-	
Maio/junho	467,50	462,50	460,00	480,00	468,54	-	
Jul/Des.	472,50	481,50	470,00	492,50	482,60	468,02	
Jan/Jun 57	482,50	500,00	480,00	509,00	493,23	477,71	
B-NOVA IORQUE("cents" por libra-pêso)							
TERMO							
Contrato "B"							
Maio	50,60	53,56	50,60	54,25	52,50	51,20	
Julho	50,00	52,72	49,90	53,80	51,91	50,34	
Setembro	49,45	52,21	49,35	53,34	51,50	49,46	
Dezembro	48,55	50,40	48,45	52,20	50,40	48,24	
Março 57	47,70	49,55	47,52	51,25	49,43	47,21	
Contrato "M"							
Maio	64,80	68,35	64,30	69,95	67,45	67,38	
Julho	64,10	67,67	63,65	69,35	66,85	65,29	
Setembro	63,90	68,30	63,50	69,33	66,83	64,83	
Dezembro	69,20	63,70	59,05	64,35	62,40	59,61	
Março 57	57,25	60,68	57,00	61,90	59,90	57,57	

Fontes: Associação Comercial de Santos e "Complete Coffee Coverage"

(1) Nos EE.UU., dia 29

a 1,85 cents por libra, sendo as altas maiores para os meses mais próximos.

No mercado de Santos, as cotações dos meses mais distantes acusaram altas, refletindo uma menor colheita da próxima safra. As dos meses mais próximos, no entanto, sofreram queda nas últimas dias do mês, talvez pela influência que teria no mercado a ausência de um regulamento de embarques, pois foi divulgado que a Junta Administrativa do I.B.C. tinha resolvido eliminar na safra de 1956/57 a disciplinação das entradas de café nos portos.

Alto o volume de negócios

Em abril, foi bastante alto o volume de negócios no mercado disponível de Santos, tendo sido vendidas 912 892 sacas, segundo dados do Sindicato de Corretores. Em março essas vendas tinham atingido um total de 460 mil sacas.

Nos mercados futuros dessa praça ocorreram redução nos negócios, sendo vendidas 35 500 sacas, dentro do contrato "D" da Bolsa Oficial de Santos (41 750 em março) e 154 mil sacas no mercado de "entregas diretas" (em março 234 250 sacas).

Em Nova Iorque, o volume de transações efetuadas na Bolsa foi pouco maior que no mês anterior, atingindo a 1 506 500 sacas, sendo 921 mil no contrato "B" (cafés brasileiros) e ... 585 500 sacas dentro do contrato "M" (cafés suaves).

Quadro II
COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ NO DISPONÍVEL

M E R C A D O S	1 Fevereiro	2 Março	3 Abril	1955 Abril
NO BRASIL: Cr\$/ 10 quilos				
Estilo Santos, tipo 4	405,00	400,00	404,00	423,75
Paranaguá, tipo 4 mole	397,00	397,25	394,00	420,00
Rio, tipo 7	310,00	308,50	299,75	311,75
Vitória, tipo 7/8	232,00	230,50	222,00	215,75
NOS ESTADOS UNIDOS				
a) "cents" por libra- pisco				
Nova Iorque: Santos, tipo 4	56,80	55,45	55,00	57,82
Nova Iorque: Paraná, tipo 4	53,27	52,09	51,35	56,65
N. Orleans: Rio, tipo 7	41,95	42,58	41,63	44,55
N. Orleans: Vitória, tipo 7/8	36,95	37,80	37,30	38,95
b) Cr\$ por 10 quilos				
Nova Iorque: Santos, tipo 4	467,07	453,04	449,36	472,40
Nova Iorque: Paraná, tipo 4	435,23	424,85	419,54	462,84
N. Orleans: Rio, tipo 7	342,74	347,89	340,12	363,95
N. Orleans: Vitória, tipo 7/8	301,88	308,83	304,75	318,83

Fontes: I.B.C. e Bureau Pan-Americano de Café.

As exportações em abril

Em abril foram exportadas cêrca de 100 mil sacas a menos que no mês precedente. Assim, foram embarcadas por todos os portos cafeeiros 1 150 930 sacas, das quais 653 413 saíram de Santos. No quadro III, apresentados dados relativos a exportação nos últimos meses, e em períodos do ano e da safra atual, pelos vãos portos.

Do total exportado em abril 711 035 sacas foram com pradas pelos Estados Unidos, para onde, no mês anterior, tinha sido enviado pouco mais, ou seja 723 156 sacas.

Quadro III
EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR
SACAS DE 60 QUILOS

M E S E S	BRASIL	SANTOS	RIO	PARANAGUÁ	VITÓRIA
Abril 56	1 150 930	653 413	244 267	165 749	67 578
Março 56	1 276 051	661 614	358 270	179 984	48 012
Fevereiro 56	1 838 277	989 228	406 465	305 678	110 769
Abril 55	982 991	649 357	233 351	41 703	38 416
Abril 54	987 667	475 757	237 617	179 797	87 995
Abril 53	991 020	527 504	219 403	207 043	32 285
Jul. 56/Abr. 56	14 025 407	6 476 388	3 716 389	2 461 906	960 276
Jul. 54/Abr. 55	8 800 190	4 393 309	2 377 761	1 003 242	781 590
Jul. 53/Abr. 54	13 454 879	6 291 170	3 140 177	2 884 502	994 995
Jan/Abr. 56	5 520 374	2 895 271	1 357 489	874 395	284 602
Jan/Abr. 55	3 195 262	1 775 160	595 754	169 234	272 375
Jan/Abr. 54	4 442 833	2 154 262	986 312	865 697	340 430

Posição estatística em 30 de abril

No quadro IV, apresentamos dados referentes à posição estatística do café no Brasil em 30 de abril dos últimos anos. Nessa data deste ano, as nossas disponibilidades desse produto atingiam a perto de 10 milhões de sacas (13,2 milhões se computarmos os estoques em poder do governo federal). Nos anos anteriores (veja quadro) essa existência era de 7,8 milhões, 3,9 e 4,8 milhões de sacas.

A atual safra deverá atingir pouco mais de 22 milhões de sacas (até fins de abril já tinham sido registradas 21,3 milhões), o que faria a disponibilidade até o fim da safra ser de cêrca de 10,7 milhões de sacas (13 milhões, computando-se os estoques do governo).

Preços e despachos de café no interior

Em abril, verificaram-se pequenos aumentos nos pre

ços do café no interior do Estado, embora o volume de café negociado devesse, em vista da época, ter sido bem pequeno. O preço médio do saco de 40 kg de café em cêco foi de Cr\$ 720,20 (Crê 687,50 em março) e do café beneficiado de Cr\$ 2 223,60 por saco de 60 quilos (Cr\$ 2 187,80 em março).

Em abril foram despachadas no interior do Estado, com destino aos portos de exportação, 221 196 sacas, o que elevou o total já despachado na atual safra a 9 297 062 sacas. Dêsse total, 8 840 143 foram enviadas a Santos e o restante ao Rio de Janeiro e Angra dos Reis. Do total já embarcado no interior, a grande parte foi na série comum (8 277 741 sacas). Apenas 987 633 foram enviadas dentro da série preferencial (cafés do tipo 3/4 para melhor) e somente 38 180 sacas eram de cafés despulpados.

Quadro IV
POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 30 DE ABRIL
SAFRAS DE 1952/53 a 1955/56

	S	A	F	R	A	S
	1952/53	1953/54	1954/55	1955/56		
I - SALDO VERIFICADO EM 30/6						
A liberar	496 146	68 738	14 651	66 110		
Estoque nos portos	2 456 212	3 235 350	3 304 594	3 238 927		
Total	2 952 358	3 304 088	3 319 245	3 305 037*		
II - CAFÉ REGISTRADO DE JULHO A ABRIL						
Café de safras anteriores	28 821	70 547	34 586	17 000		
Café da safra em apreço	15 612 844	14 758 730	13 941 896	21 326 301		
Total	15 641 665	14 829 277	13 976 482	21 343 301		
Total I + II	18 624 023	18 133 365	17 295 727	24 648 338		
III- CONSUMO DE JULHO A ABRIL						
Exportação para o Exterior	13 178 412	13 454 879	8 800 190	14 025 407		
Comércio de cabotagem	241 216	341 833	255 586	333 570		
Consumo nos portos	385 115	385 115	453 881	332 000		
Total	13 804 743	14 181 827	9 509 657	14 690 977		
IV - DISPONIBILIDADE EM 30/4	4 819 280	3 951 538	7 789 043	9 957 361*		
V - CAFÉ A REGISTRAR	416 781	354 891	554 509	...		
VI - DISPONIBILIDADE ATÉ 30/6	5 236 061	4 306 429	8 343 552	...		

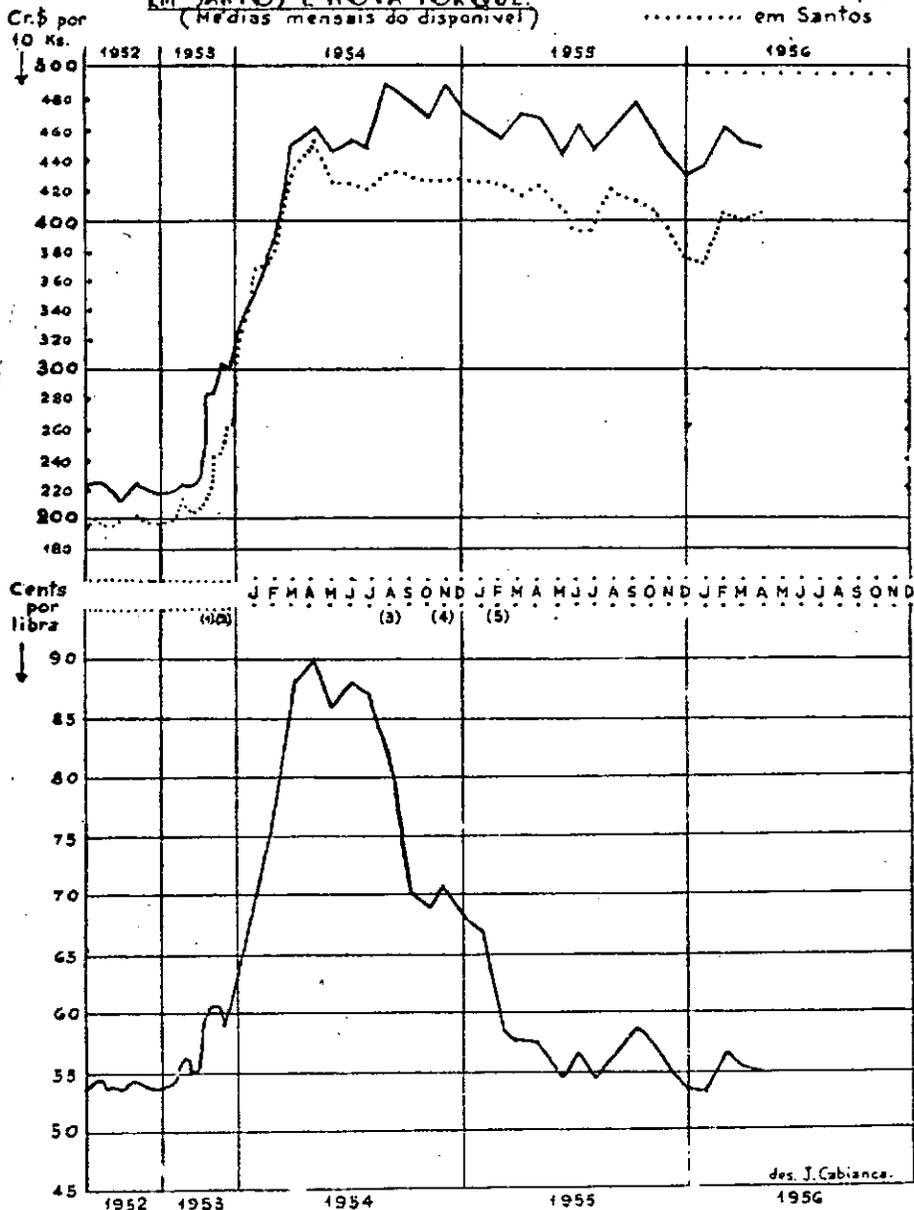
Quadro elaborado com dados do I.B.C.

* Nos totais assinalados não está incluído o estoque em poder do Governo Federal e atualmente fora do mercado (3 210 761). Se computados os totais I e IV da safra de 1955/56 passariam respectivamente a 6 318 798 e 13 168 122.

COTACÕES DO CAFÉ SANTOS TIPO 4, EM SANTOS E NOVA IORQUE.

(Médias mensais do disponível)

Legenda:
 — em N. Iorque
 em Santos



NOTA: Instruções da SUMOC: (1) 69, de 8/8/53; (2) 70, de 9/10/53; (3) 99, de 12/8/54; (4) 09, de 12/11/54; (5) 114, de 6/2/55.

MERCADO DE ALGODÃO

Continuam estáveis os preços mundiais

Em abril não ocorreram modificações acentuadas nos preços mundiais do algodão. Conforme se pode verificar no quadro I, as cotações no mercado de Liverpool, onde melhor se medem as tendências dos preços internacionais, se mantiveram estáveis, apresentando apenas pequenas oscilações.

As cotações da Bolsa de Nova Iorque também não acu

Quadro I

M E R C A D O S	COTAÇÕES DE ALGODÃO EM PLUMA					MÊS DE ABRIL DE 1966	
	Dia 2	Dia 30	Mínima	Máxima	Média	Média do mês anterior	
A- SÃO PAULO (Cr\$,/15 kg)							
DISPONÍVEL							
TIPO 5	440,00	480,00	440,00	480,00	463,29	437,80	
TÉRMO							
Contrato Nacional							
Maio	-	-	444,00	478,50	458,19	430,22	
Julho	457,50	488,30	437,50	492,75	474,58	453,71	
Outubro	474,00	516,00	474,00	516,00	496,36	471,33	
Dezembro	483,15	519,75	483,15	519,75	504,98	483,31	
Março 57	486,00	519,75	485,25	523,50	505,20	484,26	
B- NOVA IORQUE ("cents" por libra-pêso)							
DISPONÍVEL							
"Middling"	36,80	36,65	36,60	36,95	36,81	36,69	
TÉRMO							
Maio	36,59	35,87	35,59	35,87	35,74	35,45	
Julho	33,58	33,86	32,83	33,86	33,38	33,46	
Outubro	32,16	32,22	32,06	32,63	32,32	31,80	
Dezembro	32,23	32,34	32,14	32,73	32,40	31,75	
Março 57	32,21	32,43	32,16	32,62	32,41	31,72	
Maio	32,05	32,40	32,00	32,57	32,31	31,62	
Julho	31,42	31,75	31,37	31,86	31,65	31,43	
C- LIVERPOOL ("pences" por libra-pêso)							
DISPONÍVEL							
"Good Middling"	28,50	27,50	27,50	28,50	28,20	28,08	
TÉRMO							
Maio/Jan.	25,35	25,30	24,70	25,45	25,36	25,26	
Jul/Ag.	24,35	24,85	24,12	24,85	24,42	24,29	
Contrato Novo							
Maio/Jan.	30,05	30,19	28,95	30,25	29,79	31,09	
Jul/Ag.	27,30	27,10	26,20	27,50	26,98	27,44	
Out/Nov.	25,40	25,60	25,05	25,75	25,46	25,86	
Dez/Jan.	25,20	25,25	24,95	25,50	25,24	25,56	
Mar/Abr.	25,10	24,90	24,75	25,35	25,05	25,45	

Fonte: Bolsa de Mercadorias de São Paulo
(1) Em São Paulo, dia 28

saram modificações intensas, havendo, no entanto, em certos meses pequenas altas, entre o início e o fim do mês.

Altas no mercado de São Paulo

Em São Paulo (veja quadro I), registraram altas bastante apreciáveis no decorrer do mês, motivadas pela adoção em meados do mês, do chamado "Plano Tosta Filho", que regularia a comercialização da atual safra (Em artigo publicado no número de abril deste boletim, foi analisado tal esquema). Em vista disso, houve altas de Cr\$ 40,00 por arrôba para o algodão, tipo 5, no disponível, entre o início e o fim do mês. No mercado a termo, registraram-se aumentos semelhantes nas cotações dos diversos meses, sendo que os de dezembro e março de 1957 terminaram o mês cotados a perto de Cr\$ 520,00 por arrôba.

Movimento de negócios em São Paulo

Houve em abril uma melhoria no movimento de negócios efetuados no mercado a termo que atingiram a 153 contratos, num total de 102 mil arrôbas. Em março tinham sido vendidos apenas 41 contratos. Apenas para se ter uma idéia do pequeno volume negociado, pode-se acrescentar que em abril de 1955 foram vendidos 830 contratos num total de 553 mil arrôbas.

Aumentam as exportações

A adoção do "Plano Tosta Filho" veio facilitar as exportações que nos últimos meses estava bastante reduzida. Assim, foram embarcadas em abril pouco mais de 10 mil toneladas, volume bem superior ao do mês anterior- 3,7 mil toneladas (veja quadro III). Como também se verifica o movimento de exportação neste ano acompanha de perto o constatado no ano anterior.

Quadro II

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO EM PLUMA PARA O EXTERIOR

PELO PORTO DE SANTOS

- TONELADAS -

	<u>1953</u>	<u>1954</u>	<u>1955</u>	<u>1956</u>
Abril	4 219	22 350	4 199	10 017
Março	3 570	27 682	6 850	3 758
Fevereiro	2 408	25 032	9 038	7 678
Jan.a Abril	11 180	98 016	31 359	28 022
Março e Abril	7 789	50 032	11 049	13 775

Fonte: L.Figueiredo S/A.

Classificação da atual safra

O volume de algodão classificado nesses dois primeiros meses de safra continua bem superior ao verificado em igual período do ano anterior. Assim, até 30 de abril deste ano já tinham sido classificadas 64 548 toneladas de algodão em pluma, enquanto que no ano anterior tinha sido de 46 976 toneladas. A qualidade do algodão já classificado é inferior à obtida em 1955, embora nesse ano tenha também se obtido maior porcentagem de algodão inferior. Até 30 de abril último, apenas 38,1% do algodão classificado era do tipo 5 para melhor. As intensas chuvas que vem caindo no interior, nos meses de colheita, é que vem prejudicando a qualidade do algodão da atual safra.

Algodão em caroço: preço e entrada nas máquinas

Com a adoção do plano da CACEX, as firmas compradoras abriram os preços no interior, tendo o preço médio do Estado sido, em abril, de Cr\$ 142,70 por arrôba de algodão em caroço. Esse preço é superior à média obtida pelos lavradores na safra anterior - Cr\$ 136,10 por arrôba.

Continuaram intensas as entregas de algodão em caroço nas máquinas de benefício. Em abril, atingiram a 193 366 toneladas, o que elevou o total entrado na atual safra a 300 325 toneladas. Em igual época da safra anterior, as usinas tinham recebido 223 687 toneladas, ou seja 76 638 toneladas, ou seja ... 76 638 toneladas a menos que neste ano.

Quadro III

RELAÇÃO DO ALGODÃO EM CAROÇO RECEBIDO PELAS USINAS
DE BENEFICIAMENTO - SAFRA DE 1955/56
TONELADAS

ZONAS DE FISCALIZAÇÃO	Em		ZONAS DE FISCALIZAÇÃO	Em	
	Abril	Março e Abril		Abril	Março e Abril
Araçatuba	26 898	46 105	Fernadópolis	10 183	19 062
Araraquara	3 069	4 703	Lucélia	22 721	36 530
Avaré	3 968	5 458	Marília	21 372	30 772
Bauru	3 644	5 302	Paraguçu	15 082	21 592
Bebedouro	5 655	9 229	Pirajuçunga	3 408	4 878
Campinas	8 259	4 256	Pres. Prudente	57 834	85 221
Catanduva	7 148	11 068	Rib. Preto	11 125	18 149
Total de todo o Estado				193 366	300 325

Fonte: Divisão de Economia Rural

MERCADO DE CEREAIS

Menores os preços do milho

Embora ainda se constate em abril um queda nos preços do milho, ela não atingiu as proporções dos meses anteriores, isso talvez como consequência de uma diminuição na colheita prevista, em vista das secas de janeiro e das chuvas na época da colheita. No interior, o preço médio-alcançado foi de Cr\$ 218,40 por sacco de 60 quilos (Cr\$ 232,20 em março). Na capital o milho amarelinho foi cotado em média a Cr\$ 244,10 por sacco em abril (.. Cr\$ 258,90 em março).

Alta nos preços do arroz

Os preços do arroz continuam a apresentar altas, apesar de ser época de safra. No interior, os preços médios recebidos pelos lavradores, em abril, foram de Cr\$ 439,90 por sacco de 60 quilos de arroz em casca (Cr\$ 433,80 em março) e de Cr\$ 725,90 para o arroz beneficiado (Cr\$ 689,20 em março). No quadro I apresentamos às médias verificadas no mercado da capital.

Quadro I

**COTAÇÕES MÉDIAS DE CEREAIS EM SÃO PAULO
NO DISPONÍVEL - Cr\$ por 60 QUILOS**

M E R C A D O S	1 Fevereiro	9 Março	5 Abril	6 Abril	1955 Abril
MILHO					
Amarelinho	305,60	258,90	244,10		204,40
Amarelo	285,10	268,50	232,50		201,20
Amarelão	281,60	246,00	242,20		194,50
ARROZ BENEFICIADO					
Amarelão, especial	825,80	798,90	834,80		804,40
Agulha, especial	718,60	743,20	781,80		745,00
Blue Rose, especial	584,20	630,30	643,00		554,50
Catete, especial	525,00	586,90	605,40		536,70
3/4 arroz	399,20	397,10	418,50		Nom.
1/2 arroz	252,30	242,80	289,10		243,70

Fonte: Bolsa de Cereais de São Paulo

SITUAÇÃO DA LAVOURA

Tempo

Houve durante o mês de abril abundancia de chuvas no Estado de São Paulo.

O quadro a seguir nos fornece as médias de 72,4 mm para esse mês em anos anteriores e 101,8 mm para abril p.p., ambas com exclusão do Setor de Santos.

As precipitações foram bem maiores que as da média de anos anteriores, atingindo 127% daquela, com distribuição irregular. Relativamente os setores de maiores precipitações foram: Presidente Prudente 222%, Avaré e Ourinhos 215%. Jaú 214%, Itapetininga 211% e Rio Preto 204% (em confronto com abril dos anos anteriores).

MÉDIA DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS SETORES AGRÍCOLAS (mm)

SETORES	(2)			Médias de anos anteriores(1)		
	1 Fevereiro	5 Março	6 Abril	Fevereiro	Março	Abril
Araçatuba	180,9	55,1	106,8	141,0	121,0	55,0
Araraquara	145,3	116,0	92,8	191,1	153,4	64,6
Avaré e Ourinhos	160,9	132,1	127,3	183,7	108,2	59,2
Bauru	135,7	57,8	108,7	180,3	108,0	59,0
Bebedouro	195,8	...	150,2	179,6	138,3	81,0
Bragança	239,1	142,5	78,1	196,6	151,0	74,3
Campinas	190,1	95,9	88,3	201,0	149,6	63,0
Capital-Cinturão Verde	283,4	154,1	99,6	244,6	197,4	114,5
Catanduva	204,9	67,1	96,0	180,6	154,6	73,6
Franca	303,3	112,4	63,5	214,7	196,7	102,0
Itapetininga e Itapeva	138,9	95,2	114,2	168,2	108,4	54,2
Jaú	160,8	85,6	127,6	176,1	135,8	59,7
Jundiaí	223,7	89,1	75,5	198,0	136,3	67,6
Lins	192,2	78,2	68,8	194,2	133,7	76,2
Marília e Lucélia	185,7	94,4	100,9	165,6	105,3	63,0
Orlândia	297,7	119,7	149,6	191,0	236,0	85,0
Bragança Pta.	131,7	74,8	110,1	153,5	168,5	79,0
Piracicaba	256,8	70,4	...	174,3	134,0	62,0
Piraçununga	266,4	82,0	83,3	179,3	137,3	83,8
Pres. Prudente	155,6	112,4	177,9	167,5	128,0	80,0
Ribeirão Preto	229,9	108,1	66,6	211,0	167,6	77,1
Santos	209,5	511,4	325,8 (3)	356,4	207,1	205,0
S.J. da B. Vista	233,0	95,7	65,9	213,8	183,7	70,2
S.J. do R. Preto e Fernandópolis	202,5	77,7	128,7	216,0	129,0	63,0
Taubaté e Lorena	181,4	193,5	126,7	220,1	178,9	101,8
Média do Estado	202,6	117,5	114,8	196,1	146,1	72,8

(1) Média em número variável de Município de cada setor. O período de observação nos seis municípios variou de 4 a 57 anos.

(2) Dados fornecidos mensalmente pelas agrônomas regionais

(3) Apenas um dado referente a região agrícola de Santos.

Nesses setores a chuva foi mais de duas vezes superior a média local; entretanto, essa média não foi atingida nos seguintes setores: Franca 62%, Capital- Citorão Verde 87%, Rib. Preto 89% e São João da Boa Vista 94%.

Café

Durante o mês de abril foram intensos os preparativos para a colheita, que na maior parte das propriedades deverá ser iniciada em maio.

A "varrição" foi realizada em parte das lavouras. Em muitas regiões as chuvas impediram o bom andamento dessa operação, causando ainda grande queda de café. Esse fato trouxe prejuízos aos lavradores, alguns dos quais já haviam, inclusive, iniciado a "derriga", pois provocou arrastamento ou enterrio de parte do produto.

A colheita do café cereja destinado ao despolpamento, estava, também, sendo realizada.

As chuvas foram muito favoráveis às replantas e à lavoura em geral. Esta se acha com ótimo aspecto vegetativo, fazendo prever boa safra para o próximo ano.

Algodão

A ocorrência de chuvas no mês de abril ocasionou grande prejuízo à lavoura algodoeira. Além da quebra na produção, houve grande depreciação no tipo do produto, o que trouxe apreciável queda na renda dos lavradores.

Nas zonas de maior produção houve falta de braços para a colheita, agravando as dificuldades ocasionadas pelo tempo. Em grande parte das lavouras o grande desenvolvimento do "mato", notadamente do carrapicho, contribuiu para uma colheita em condições mais difíceis e obtenção de um produto inferior.

Os preços pagos aos colhedores foram muito variáveis, alcançando em alguns casos até Cr\$ 40,00 por arrôba; todavia, variaram mais frequentemente entre os limites de Cr\$ 20,00 e Cr\$ 30,00.

Em Presidente Prudente a média foi de Cr\$ 30,00 por arrôba, no mês de abril.

O arrancamento e queima das soqueiras foi realizado em parte das áreas já colhidas.

Arroz

Essa cultura, que tinha sido prejudicada anteriormente por períodos de seca, teve, no mês de abril, sua colheita dificultada pela ocorrência de chuvas em excesso. No entanto, algumas lavouras plantadas tardiamente se beneficiaram com a umidade reinante.

No fim do mês essa operação estava encerrada em algumas regiões e em sua fase final nas restantes. Muitas áreas foram abandonadas, pois sua produção não compensava a realização e é colhida mecanicamente, através de "combinadas".

Na região agrícola de Barretos, 80% da grande lavoura é colhida mecanicamente, através de "combinadas".

Milho

Prosseguiu com relativa incerteza a colheita desse cereal, sujeita que foi a constantes interrupções, pois as chuvas atrasaram a secagem e também porque os agricultores, tendo do brado o milho, costumam dedicar-se a tarefas mais urgentes, como a colheita do arroz, etc.

Alguns lavradores mais descuidados, tendo deixado o milho amontoado na roça, sofreram prejuízos, pois a umidade provocou sua germinação.

Em numerosos setores agrícolas o rendimento está se revelando mais baixo que o esperado; em outros, mostra-se satisfatório.

O comportamento do milho híbrido foi, de modo geral, muito bom, e o entusiasmo dos lavradores pelo mesmo vem aumentando continuamente.

Cana de açúcar

O plantio de cana de "ano e meio" ficou praticamente encerrado no decorrer do mês de abril. O tempo, ao contrário do que ocorreu no mês anterior, foi favorável a sua execução.

Na região agrícola de Araraquara houve um grande aumento na área cultivada, aumento esse da ordem de 1 000 alqueires.

O aspecto vegetativo dos canaviais melhorou bastante.

É bom o estado sanitário das culturas, não havendo referências a ataques de "carvão" nos relatórios dos agrônomos regionais. No entanto, o mosaico, responsável em parte pelo baixo rendimento de muitas lavouras, constitui ainda um problema que deveria merecer mais atenção dos lavradores.

As usinas continuaram os preparativos para o início da próxima safra.

Amendoim

O aspecto vegetativo apresentado pelas culturas de amendoim "da seca" é muito bom, beneficiadas que foram pelas chuvas ocorridas nas regiões produtoras.

No setor agrícola de Presidente Prudente o total da produção será consumido como semente para o plantio da próxima safra "das águas", que deverá ocupar grande área, pois os produtores estão satisfeitos com os preços vigentes no mercado.

Batatinha

Na maioria das regiões agrícolas o plantio da batata "da seca" já foi encerrado.

O estado vegetativo das lavouras é muito variável.

No setor agrícola de Presidente Prudente, o excesso de chuvas prejudicou as culturas, pois além de impedir a realização de um tratamento preventivo perfeito contra pragas e moléstias, contribuiu para um grande desenvolvimento do "mato" e ainda, para o apodrecimento de tubérculos sementes no solo, originando lavouras com muitas folhas.

Já no setor agrícola de Bragança choveu pouco, como é normal no mês de abril, mas as culturas tiveram bom desenvolvimento.

Uva

Estando os parreirais em período de hibernação, são deixados "no mato", interrompendo-se os tratamentos culturais.

Em Jundiaí está se difundindo a prática do plantio do feijão de porco durante esse período, visando a incorporação de matéria orgânica ao solo. A procura de esterco de curral e de galinhas é muito grande em todo o setor agrícola de

Jundiaí, onde é maior o desenvolvimento de nossa viticultura, estando esses produtos muito valorizados.

O corte de capim destinado à cobertura do solo dos parreirais também está sendo realizado.

Laranja

Proseguiu a colheita das variedades precoces e de meia estação.

Foram muito pequenas as perdas nas culturas plantadas durante o mês, pois as condições de tempo foram favoráveis, tendo havido umidade suficiente.

Os tratos culturais realizados foram capinas, gradeações e adubações.

O estado sanitário dos pomares é, de modo geral, bom.

SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Pastagens

As invernadas de São Paulo, em virtude da abundância de chuvas, apresentam bom aspecto.

O capim colônia cujas mudas foram plantadas intercaladamente em fevereiro nas roças de algodão de Presidente Prudente, já possuem flores.

As regiões mais próximas da capital que se dedicam ao gado especializado para leite, tendo piores condições de pastagens, mesmo porque as chuvas aí não atingiram o normal, estão encontrando dificuldades, mantendo o rebanho com rações de preço elevado devido a falta de tortas e farelos. Segundo o quadro na página constata-se que a precipitação no setor da capital foi inferior à média de abril em anos anteriores.

Em Pinhal foram perfurados 20 silos trincheira, havendo outros 12 em construção. Em Caconde 11 desses silos foram carregados com capacidade de 800 toneladas. Aumentou pois o interesse nesse setor da produção em relação ao ano anterior que foram elaboradas 400 toneladas apenas.

Gado de corte

No movimento de compra e venda de gado magro, nota-se uma retração na procura; contudo os preços vigentes sofreram algumas alterações somente para o gado novo.

Em Santo Anastácio tivemos a seguinte cotação:

Bezerro	Cr\$ 800,00
Bezerro acima de 1 ano	" 1.500,00
Garrotes de 2 1/2 anos	" 3.300,00
Boi magro de Mato Grosso	" 3.500,00

As cotações de gado para o abate até 30/4/56 apresentaram as seguintes modificações em relação a março p.p.

Bois consumo ou novilhos gordos, sem alteração.
 Carreiros consumo ou gordos, com alta de Cr\$ 20,00 por arrôba.
 Vacas e torunos gordos também Cr\$ 20,00 por arrôba
 Vitelos gordos apresentaram alta de Cr\$ 30,00 por arrôba.

Cotações: (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo- Preço de compra por arrôba posto frigorífico até 30/4/56).

Frigorífico Armour S/A

Bois de consumo ...	Cr\$320,00
Carreiros consumo...	260,00
Vacas gordas.....	260,00
Gado tipo conserva.	200,00
Vitelos gordos	300,00

Frigorífico Wilson do Brasil S/A

Novilhos gordos	Cr\$ 320,00
Carreiros gordos	260,00
Vacas e torunos gordos.	260,00
Gado tipo conserva	200,00
Vitelos gordos	300,00

Tomando essas cotações, fornecidas pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo para boi de consumo a partir de 1952, organizamos o quadro I relativo ao ciclo anual dos preços de boi gordo, em números índices.

Quadro I
Ciclo anual dos preços de boi gordo (1)
(em números índices)
Jan. = 100

	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1952/53	100	95	95	92	91	92	92	95	98	100	109	111
1955	100	97	97	97	95	95	99	101	109	119	119	115
1956	100	93	90	89								

(1) Preços deflacionados em relação aos números índices do custo de vida da Prefeitura Municipal de São Paulo.

Baseados no quadro I, verificamos que, quando se deflacionam os preços de boi gordo, existe um ciclo anual de preços bastante característico. Assim é que o preço do mês de abril último mostra uma queda em relação a janeiro, fevereiro e março de acordo com o ciclo anual. Constata-se, aliás, que a queda em relação a janeiro se mostra ligeiramente maior do que aquela considerada normal dentro do ciclo, pois caiu para 89, ao passo que na média de 1952/55 caiu para 92.

Pelo quadro II verificamos a evolução dos preços a partir de 1952, sem termos eliminado o efeito da inflação.

SITUAÇÃO DA AVICULTURA

No interior

A postura continuou em nível baixo, notando-se, porém, já ter havido alguma melhoria na mesma em muitas regiões. Na região agrícola de Dourado foi de 30% nos bons galinheiros.

Segundo se depreende dos relatórios dos agrônomos regionais, as quotas de farelo e farelinho de trigo distribuídas continuaram a ser inferiores às reclamadas pelos avicultores, os quais consideram antieconômico o uso das rações fornecidas pelas firmas particulares.

Mercado da Capital

Aves: Registraram-se altas no mercado atacadista, no decorrer do mês de abril.

A média de preços de frangos e galinhas por cabeça (preços médios de venda de 3 frigoríficos) passou de Cr\$40,70 em março para Cr\$45,80. A alta observada nos preços dessas aves por quilo abatido, no entanto, foi bem menor. No caso de frangos a situação ficou praticamente inalterada, pois o preço médio passou de Cr\$55,00 por quilo em março para Cr\$55,20 em abril. O preço de galinhas passou de Cr\$48,60 para Cr\$49,50.

Os preços de perus também foram bem mais elevados que os do mês anterior.

No varejo, houve uma alta de Cr\$10,00 no preço de galinhas por cabeça, que passou a ser de Cr\$90,00; todavia, o preço de frangos manteve-se no mesmo nível do mês anterior, ou seja, Cr\$80,00.

Situação dos preços de ovos: O preço médio por dúzia, que fôra de Cr\$27,90 em março, passou em abril, para Cr\$28,60 (preços de atacado). A alta, de 2,5%, foi pequena em relação à ocorrida em abril do ano anterior, que atingiu 10,3%.

Quanto ao mercado varejista, constata-se que o mês de abril não mostrou elevação em relação a março. O preço médio foi de Cr\$33,00 por dúzia, igual ao daquele mês.

Quadro I
PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE AVES, OVOS E RAÇÕES

1 - <u>AVES</u>	Abril		Março	
	1958		1958	
ATACADO	Cr\$		Cr\$	
Frangos e galinhas (p/cabeça)	45,80		40,70	
Frangos (p/kg abatido)	55,20		55,00	
Frangos de leite (p/kg abatido)	...		60,00	
Galinhas (p/kg abatido)	49,50		48,60	
Perus (p/kg abatido)				
De 3 a 4 kg	74,00		65,00	
" 4 a 5 "	78,00		76,00	
" 5 a 6 "	90,00		80,00	
" 6 acima	95,00		85,00	
Pintos de 1 dia				
New Hampshire				
Mistos	10,00		9,00	
Machos	8,00		7,00	
Fêmeas	14,00		16,00	
Lophorn				
Mistos	9,50		-	
Machos	1,50		1,50	
Fêmeas	18,00		16,00	
VAREJO				
Frangos (p/cabeça)	80,00		80,00	
Galinhas (p/cabeça)	90,00		80,00	
2 - <u>OVOS</u>				
ATACADO (p/dúzia)	28,80		27,90	
VAREJO (" " ")	33,00		33,00	
COTAÇÕES				
(Ovos de granja-caixa de 30 dúzias)				
Tipos	Casca branca	Casca vermelha	Casca branca	Casca vermelha
Especial	954,00	974,00	882,00	902,00
A	920,00	940,00	863,00	883,00
B	889,00	889,00	839,00	839,00
C	854,00	854,00	781,00	781,00
D	768,00	768,00	691,00	691,00
3 - <u>RAÇÕES</u>				
(Posto São Paulo p/kg)	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
Para pintos de 1 a 30 dias	4,10	5,00	4,10	5,00
" " " 30 a 90 "	4,10	4,50	4,10	4,50
Frangas até postura	3,80	4,50	3,80	4,50
Postura	4,00	4,30	4,00	4,30
Reprodução	4,50	4,74	4,50	4,74
Farelo de trigo (saco de 30 kg)	-	32,00	-	32,00
Farelinho de trigo (saco de 30 kg)	-	34,00	-	34,00

Fontes: Levantamentos realizados pela Subdivisão de Economia Rural na Capital do Estado. Preços de Varejo: Prefeitura Municipal de São Paulo. Rações: Dados de 3 firmas particulares.

Em relação ao mês de janeiro (índice 100), vemos que o mês de abril mostra o índice de 110. No ano passado, o mês de abril em relação a janeiro, mostra nível mais elevado, tendo atingido a 123.

Sabe-se que é normal no ciclo anual de preços de ovos, ocorrer uma pequena elevação no mês de abril em relação a março no mercado varejista (bem como no atacado); conforme se observa no quadro II, na média de 1949/54 o índice foi de 123 em março, passando para 126 em abril.

Quadro II

CICLO ANUAL DOS PREÇOS DE OVOS NO VAREJO (Em números índices. Janeiro = 100)

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez
1949/54:	100	113	123	126	132	132	124	95	92	94	95	99
1955:	100	109	123	123	127	127	136	100	100	100	100	100
1956:	100	107	110	110								

E sabe-se também que os preços de abril em relação aos de janeiro devem ser mais elevados. Assim é que, em média de 6 anos, o aumento tem sido de 100 a 126. A razão da menor elevação ocorrida este ano (de 100 a 110), tem sua explicação no fato de que os preços, no mês de janeiro, elevaram-se anormalmente, como pode se observar no quadro III; altas inferiores às normais nos meses posteriores compensaram esse fenômeno.

Quadro III

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DE OVOS NO VAREJO Em números índices. Jan. 1951 (Cr\$11,00) = 100

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Maió	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez
1951:	100	109	127	127	145	145	127	91	91	91	91	91
1952:	136	145	164	182	182	164	155	136	109	127	127	136
1953:	155	164	182	173	182	218	182	164	155	145	145	155
1954:	173	182	200	236	236	209	209	164	155	155	164	164
1955:	200	218	245	245	255	255	275	200	200	200	200	200
1956:	273	291	300	300								

Em relação à média do ano de 1951 (índice 100), verificamos, pelo exame do quadro IV, que índice 279 correspondente ao preço de ovos no varejo em abril de 1956 estava situado em nível mais elevado do que o índice do custo de vida (índice 244), mas foi inferior ao custo de alimentação, cujo índice, em abril, atingiu 288.

Quadro IV

		Preços de ovos	Custo de alimentação	Custo de vida
Média	1951	100 (1)	100	100
Abril	1952	169	122	122
Abril	1953	160	182	152
Abril	1954	220	204	173
Abril	1955	228	240	207
Abril	1956	279	288	244

(1) Média ponderada com base nas vendas de duas das maiores cooperativas do Estado (Cr\$11,84 por dúzia)

Movimento de vendas: As vendas de ovos das cinco maiores cooperativas e da Avisco, atingiram 1 032 mil dúzias, quantidade essa 6% inferior à relativa ao mês de março, que foi de 1 098 mil dúzias.

Quadro V

CICLO ANUAL DAS VENDAS DE OVOS DAS COOPERATIVAS (2)

(Em números índices. Janeiro = 100)

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez
1949/54:	100	80	90	83	83	79	94	120	118	138	130	125
1955:	100	89	97	91	94	87	94	120	112	119	120	131
1956:	100	96	104	98								

(2) Dados das cinco maiores cooperativas e da Avisco.

De acôrdo com o ciclo anual das vendas de ovos das cooperativas é de se esperar tal decréscimo de vendas no mês de abril explicável pelo decréscimo de produção natural nessa época. O mês no ocorreu no ano passado e na média de 1949/54, conforme mostra o quadro V.

No quadro VI, que apresenta a evolução dessas vendas nos 3 últimos anos, verificamos que, em abril, bem como nos meses anteriores do corrente ano, as vendas ultrapassaram as do ano passado, nas foram menores que as de 1954.

Quadro VI

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE OVOS DAS COOPERATIVAS (2)

(Em números índices. Janeiro 1954 = 100)

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez
1954:	100	95	101	88	68	64	62	90	84	83	84	97
1955:	80	71	78	73	75	70	76	97	90	96	97	103
1956:	81	78	85	80								

(2) Dados das cinco maiores cooperativas e da Avisco

Rações: Seus preços não sofreram alterações no mês de abril.

ESTIMATIVA DE SAFRA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Janeiro de 1956

SETORES	CAFÉ		ALGODÃO em caroço		ARROZ em casca		MILHO		FEIJÃO das Águas	
	Número de 1.000 pés	Sacos de 60 kg. benefic.	Área em alqueire	Arrôbas	Área em alqueire	Sacos de 60 kg.	Área em alqueire	Sacos de 60 kg.	Área em alqueire	Sacos de 60 kg.
Araçatuba	82 000	510 000	47 000	7 310 000	18 700	740 000	13 700	820 000	1 600	35 200
Araçuaia	83 000	446 000	1 990	285 000	10 100	470 000	10 900	710 000	1 800	30 600
Avare	18 500	158 000	1 600	178 000	6 000	250 000	11 700	870 000	800	25 500
Bauric	82 400	455 000	3 500	450 000	4 300	140 000	12 400	850 000	1 400	19 500
Bebedouro	62 400	265 000	10 000	1 760 000	26 100	1 110 000	21 000	1 560 000	2 400	36 500
Bragança Pta.	35 800	164 000	-	-	1 200	70 000	11 100	720 000	1 900	44 500
Campinas	21 700	102 000	4 100	680 000	4 700	410 000	15 800	1 080 000	800	26 600
Catandava	79 300	517 000	3 100	419 000	10 600	270 000	10 900	560 000	1 200	14 200
Fernandópolis	37 600	108 000	18 400	3 124 000	7 000	290 000	8 600	350 000	2 900	64 300
Franca	28 900	185 000	600	73 000	6 400	170 000	6 100	430 000	2 800	42 300
Itapetininga	3 300	18 000	2 200	255 000	5 300	330 000	19 400	1 246 000	1 900	35 500
Itapava	1 500	5 000	300	48 000	3 100	140 000	14 500	850 000	2 200	50 900
Jacú	87 200	520 000	700	90 000	5 300	220 000	15 500	710 000	7 200	115 600
Jundiaí	8 900	50 000	-	-	1 400	100 000	5 300	330 000	500	19 500
Lins	115 700	723 000	7 000	1 456 000	9 900	440 000	14 100	920 000	2 100	60 800
Lorena	1 100	6 000	-	-	1 100	70 000	2 400	160 000	800	27 400
Lucélia	187 700	712 000	28 400	4 316 000	15 400	470 000	8 600	510 000	5 900	30 500
Marília	117 800	870 000	20 000	3 065 000	5 700	100 000	10 200	580 000	2 400	62 300
Orlândia	30 100	80 000	11 900	2 169 000	14 100	430 000	15 400	1 170 000	1 400	32 400
Ourinhos	46 700	288 000	1 400	208 000	10 000	590 000	12 000	1 010 000	1 100	49 500
Paraguari Pta.	49 100	237 000	35 400	4 823 000	8 600	320 000	9 000	470 000	1 400	29 400
Piracicaba	14 200	76 000	2 200	339 000	7 400	270 000	12 700	770 000	2 100	36 200
Pirapunganga	10 400	50 000	3 400	658 000	6 400	230 000	9 600	630 000	400	16 400
Pres. Prudente	20 500	59 000	99 000	14 200 000	3 600	140 000	11 100	860 000	1 500	41 600
Rib. Preto	45 100	202 000	3 900	559 000	10 600	450 000	92 600	590 000	1 100	36 300
Santos	600	2 000	-	-	4 400	280 000	600	40 000	100	1 300
S. J. da Boa Vista	48 400	230 000	1 400	277 000	8 500	400 000	11 200	800 000	800	23 800
S. J. do Rio Preto	93 400	521 000	15 700	2 253 000	18 400	640 000	16 400	900 000	2 900	22 000
São Paulo	400	3 000	-	-	400	20 000	6 800	460 000	500	21 100
Taubaté	4 500	32 000	-	-	7 300	450 000	1 400	210 000	1 100	39 000
T O T A I S	1 400 000	7 600 000	325 000	49 000 000	240 000	10 100 000	412 000	21 000 000	55 000	1 100 000

Observações: As estimativas de áreas e as previsões de produções totais do Estado, (de Café, Algodão, Arroz, Milho e Feijão) são o resultado do levantamento por amostragem que inclui 1 836 propriedades agrícolas. A distribuição desses totais por Setor Agrícola foi feita com base nas previsões dos engenheiros agrônomos regionais.

Os dados relativos aos demais produtos são baseados exclusivamente nas estimativas dos engenheiros agrônomos regionais.

(continua na próxima página)

ESTIMATIVA DE SAFRA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Janeiro de 1956 (continuação)

S E T O R E S	AMENDOIM DAS ÁGUAS		BATATA DAS ÁGUAS		S O J A		L A R A N J A		U V A	
	Área em alqueires	Sacos de 25 kg.	Área em alqueires	Sacos de 60 kg.	Área em alqueires	Sacos de 60 kg.	Nº 1.000 pés	1.000 caixas	1.000 pés	1.000 quilos
Araçatuba	2 410	281 000	70	14 000	305	18 400	-	-	-	-
Araraquara	525	42 200	7	1 200	00	1 900	822	801	30	-
Avaré	-	-	95	20 900	45	1 360	12	13	2	30
Bauru	1 728	239 850	5	1 000	18	930	13	13	05	5
Bebedouro	1 185	125 610	-	-	12	720	1 375	1 045	47	65
Bragança Pta	50	5 100	515	202 000	10	330	72	149	719	73
Campinas	152	28 900	449	71 000	78	5 000	643	1 400	380	710
Catanduva	800	111 560	30	900	-	-	183	273	-	1 360
Fernandópolis	20	800	260	2 900	20	1 120	20	41	-	-
Franca	35	2 670	45	11 300	8	320	100	83	20	10
Itapetininga	-	-	1 070	395 650	81	2 440	221	381	143	96
Itapéva	-	-	560	143 500	-	-	-	-	13	35
Jadé	-	-	-	-	10	325	122	79	5	12
Jundiaí	14	1 300	340	128 200	43	1 150	191	286	20 322	32 645
Liça	2 850	315 100	50	20 000	-	-	35	02	-	-
Lozana	-	-	30	4 500	-	-	72	75	-	-
Lucélia	3 332	427 600	03	9 115	115	5 800	15	15	11	22
Marília	14 740	1 600 594	338	53 400	10	400	105	200	40	40
Orlândia	202	49 300	6	950	241	13 660	18	28	-	-
Ourinhos	300	29 400	103	182 100	121	5 625	40	42	15	34
Paraguacú Pta	640	73 000	-	-	-	-	30	30	15	15
Piracicaba	-	-	145	26 900	-	-	1 917	1 640	12	17
Piraguanga	67	7 620	120	28 500	220	2 300	662	669	42	41
Pres. Prudente	3 750	515 600	200	40 000	-	-	-	-	60	30
Rib. Preto	266	20 480	18	2 400	58	2 900	105	150	12	24
Santos	-	-	-	-	-	-	52	18	-	-
S. João da B. Vista	-	-	1 515	428 700	43	1 380	76	243	192	773
S. José do R. Preto	304	18 060	75	20 600	6	180	121	302	1	2
São Paulo	13	1 900	3 075	1 398 200	42	1 720	145	78	5 673	9 929
Taubaté	-	-	289	102 500	10	600	412	180	123	350
T O T A I S	33 383	3 895 444	9 761	3 291 415	1 623	69 030	7 519	8 320	27 943	46 334

Obs: (continuação) É preciso notar que os dados de produção ora fornecidos, não se referem apenas à quantidade que será comercializada, mas sim, à produção total que se espera colher no conjunto das propriedades do Estado de São Paulo. Assim, esses números incluem o consumo nas próprias fazendas. O presente levantamento foi realizado entre os dias 15 e 31 de janeiro não tendo pois levado inteiramente em conta a colheita ocorrida até meados de fevereiro.

PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES
MAIO DE 1956
 Em Cr\$.

DELEGACIAS AGRÍCOLAS	A R R O Z			FEIJÃO	ALGODÃO EM MILHO	C A F É		AMENDOIM	MAMONA	BATATA	CEBOLA
	Em casca Scs. 60kg	Beneficiado Scs. 60 kg.	Sacas 60 kg	Por arrêbe	Sacas 60 kg	Em casca Scs. 40kg	Beneficiado Scs. 60 kg	Em casca Scs. 25kg	Por quilo	Sacas 60 kg	Por arrêbe
Avaré (1)	497,50	802,40	829,00	156,20	159,80	706,70	2 158,00	121,40	5,00	278,10	-
Araraquara (2)	480,10	776,40	720,70	148,50	217,70	706,10	2 412,70	161,40	5,40	225,00	150,00
Bauru (3)	483,80	708,20	689,10	152,90	207,00	739,40	2 243,80	148,60	6,70	300,00	137,90
Campinas (4)	485,00	735,10	731,30	169,70	216,30	754,20	2 121,80	136,80	-	235,90	131,60
Ribeirão Preto (5)	498,60	779,50	828,10	159,20	225,80	690,20	2 331,50	111,20	6,00	268,80	171,00
São Paulo (6)	437,80	711,80	642,00	159,10	187,20	732,10	2 039,70	-	-	254,70	121,50
Preço ponderado do Estado em maio de 1956	480,30	752,50	702,40	154,10	201,70	724,90	2 260,10	143,40	6,10	257,10	124,90
Idem em abril de 1956	439,90	725,90	754,40	142,70	218,40	720,20	2 223,60	149,60	6,40	243,20	116,10
" " março " 1956	433,80	689,20	760,10	-	232,20	687,50	2 187,80	142,40	5,60	173,20	100,00
" " Fav. " 1956	410,50	675,50	768,50	-	209,30	724,40	2 259,20	126,10	5,00	137,20	82,60
" " jan. " 1956	374,40	642,00	618,20	-	303,90	665,60	2 062,20	100,10	4,90	151,10	73,20
" " Dez. " 1955	388,60	657,90	685,20	-	308,90	604,10	1 977,80	113,80	5,20	240,00	84,70
" " Nov. " 1955	393,50	642,20	774,50	-	285,10	628,40	2 006,30	111,20	4,80	229,50	65,70
" " out. " 1955	382,90	642,10	650,30	-	243,60	685,10	2 159,00	108,20	5,00	267,70	124,60
" " set. " 1955	370,10	617,90	596,50	128,50	226,70	702,80	2 210,40	95,80	4,80	221,40	144,90
" " agt. " 1955	369,80	598,00	522,20	136,50	203,50	716,10	2 249,90	81,00	3,90	260,80	158,00
" " julho " 1955	347,00	589,00	423,10	137,10	189,50	616,70	2 020,30	75,60	3,30	220,60	163,70
" " junho " 1955	336,30	575,60	410,40	142,10	177,60	555,60	1 838,60	71,70	2,90	222,50	149,20
" " maio " 1955	356,20	604,40	414,70	139,60	163,70	613,70	1 938,60	77,00	2,50	199,10	128,80

* Dados de 1956 sujeitos a revisão posterior

Dados coletados pela Seção de Mercados e Preços

NOTAS: (1) Compreende os Setores de: Avaré - Ourinhos - Paraguaçu Paulista e Presidente Prudente;
 (2) " " " " : Araraquara - Deodoro - Catanduva - Fernandópolis e São José do Rio Preto;
 (3) " " " " : Dourado - Araçatuba - Jau - Lins - Lucélia e Marília;
 (4) " " " " : Campinas - Piracicaba - Pirassununga - e São João da Boa Vista;
 (5) " " " " : Ribeirão Preto - Orlandia e Franca;
 (6) " " " " : São Paulo - Eraguaçu Paulista - Itapetininga - Itapéva - Jundiá - Lorena - Santos e Taubaté.

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1950
(toneladas)

P R O D U T O S.	Janeiro		Março	Abril
	a	Fevereiro		
Café (sacas de 60 kg) (1)	1 580	244	661 614	653 413
Algodão em pluma (2)	14	257	3 758	10 016
Algodão lintens (2)	2	528	429	273
Resíduos de algodão (2)	1	025	587	367
Piolho de algodão (2)	-	-	-	-
Milho (3)	-	-	-	-
Arroz (3)	-	-	-	-
Fragmentos de arroz (3)	-	-	-	-
Amendoim em casca (3)	41	-	-	73
Amendoim descascado (3)	250	-	61	177
Mamona (3)	-	-	-	-
Cha (3)	12	-	-	1
Fécula de mandioca (3)	957	-	438	394
Óleo de limão (3)	-	-	-	-
Erva mate (3)	12	-	-	69
Laranja (caixas) (3)	-	-	-	70 636
Banana (cachos) (3)	728 581	-	699 755	847 647
Açúcar	-	-	-	...
Banana Flakes (4)	21	-	21	...
Bambu	-	-	-	...
Cafeína	-	-	-	...
Cacau	-	-	-	...
Carne em conserva	76	-	-	...
Carne salgada	-	-	-	...
Cola de ossos	-	-	-	...
Cérea de carnaúba	-	-	2	...
Cérea de abelhas	32	-	10	...
Couros curtidos	-	-	-	...
Couros de porco curtidos	-	-	-	...
Couros secos e salgados	2 066	-	50	...
Crina animal	2	-	12	...
Farinha de chifres e ossos	141	-	127	...
Farinha de sangue	-	-	-	...
Farelo de amendoim	-	-	-	...
Farelo de babaçu	-	-	-	...
Farelo de gergelim	-	-	-	...
Fios de algodão	3	-	9	...
Fumo em fôlhas	-	-	-	...
Glândulas congeladas	10	-	0	...
Madeiras	322	-	4	...
Manteiga de cacau	6	-	-	...
Mentol	15	-	22	...
Óleo de amendoim	-	-	-	...
Óleo de eucalipto	3	-	2	...
Óleo de hortelã	19	-	18	...
Óleo de mamona	457	-	-	...
Óleo de sassafrás	26	-	7	...
Óleo de tungue	-	-	-	...
Ossos	127	-	21	...
Peleas silveatres	60	-	57	...
Resíduos de fiação	158	-	185	...
Resíduos de raion	-	-	5	...
Sangue seco	96	-	40	...
Tecidos de algodão	0	-	-	...
Torta de cacau	-	-	-	...

Fontes: - 1-Instituto Brasileiro do Café
2-L.Figueiredo S/A

3- Divisão de Economia Rural
4- Associação Comercial de Santos

EXPORTAÇÃO DO EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1958
(toneladas)

P R O D U T O S	Janeiro a março		Abril(*)	P R O D U T O S	Janeiro a março		Abril(*)
ADUBOS							
Cloreto de potássio	14 475		4 911	Castanha	-		-
Fosfato	20 429		3 980	Cevada	6 747		3 737
Hiperfosfato	-		-	Damasco	40		-
Salitre do Chile	5 998		3 989	Ervilha	257		23
Sulfato de amônio	5 799		1 896	Ext, tomate	-		-
Sulfato de potássio	1 492		107	Figo seco	-		-
Superfosfato	6 579		1 039	Grão bico	70		65
Adubo químico n.e.	3 429		518	Leite em pó	899		45
ARAME E GRAMPOS							
Arame farpado	4 847		3 110	Lentilha	-		-
Grampos para cerca	70		84	Maçã	3 681		1 342
BEBIDAS							
Aguardente	33		1	Malte	-		-
Champagne	2		3	Malte cevada	-		-
Uisque	39		10	Melão fresco	95		-
Vinho de mesa	546		144	Nozes	33		1
Outras bebidas	66		35	Peixe	52		8
FERRAMENTAS							
Enxadas	-		-	Pêra	2 738		516
Foiceas	2		-	Perú congelado	-		-
Machados	-		-	Pêssego fresco	479		20
FIBRAS E FIOS							
Fibra cânhamo	-		59	Pimenta em grão	-		24
Fibra de linho	279		84	Tâmara	4		-
Fios de algodão	10		-	Uva fresca	473		277
Fios de cânhamo	-		-	Uva passa	71		27
Fios de lã	1		-	ÓLEO E GORDURAS VEGETAIS			
Fios de linho	977		241	Azeite de oliva	1 155		27
Fioq de raion	-		-	Óleo de pinho	7		-
Juta	-		-	MÁQUINAS			
Lã	-		12	Tratores e pertences	1 436		805
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS							
Alho	828		181	Implementos agrícolas	174		16
Ameixa fresca	772		17	PRODUTOS ERVANÁRIA E SEMENTES			
Ameixa seca	344		-	Alpiste	1 601		229
Amêndoa	2		5	Jerina	-		-
Anchova	49		13	Lúpulo	52		61
Azeitona	1 984		368	Palha de guiné	93		25
Aveia	1 304		165	Sementes de flores	-		-
Avetã	-		-	Sementes de horta	5		3
Bacalhau	3 122		275	PRODUTOS QUÍMICOS			
Batata (e semente)	1 135		52	D.D.T. em pó	35		-
Canela	-		-	Fungicida	152		26
Cravo	0		-	Hexacloroto benzeno	230		65
PRODUTOS QUÍMICOS							
				Inseticidas	802		246
				Óleo essenciais	7		1
TRIGO E FAR. DE TRIGO							
				Farinha de trigo	9 344		-
				Trigo em grão	150 421		60 914

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo

(*) Dados suscetíveis de aumento.

IMPORTAÇÃO DE CABOTAGEM PELO PORTO DE SANTOS, EM 1936
(toneladas)

PRODUTOS	Janeiro a março	Abril(1)	PRODUTOS	Janeiro a março	Abril(1)
ADUBOS					
Aduvos	635	2 173	Banha	304	122
BEBIDAS			Batata	-	-
Aguardente	147	26	Cacau	250	164
Vinho de mesa	4 215	1 889	Café	-	-
Outras bebidas	149	46	Carne	335	222
CEREAIS			Carne de porco	60	60
Arroz	14 128	5 045	Castanha	64	6
Aveia	252	146	Cebola	4 700	793
Cevada	3 127	584	Cêco	1 030	490
Milho	24 471	1 394	Cêco ralado	76	10
PRODUTOS ANIMAIS			Cendimentos	41	-
Cêra de abelha	6	-	Conservas	3 292	355
Crina (an.e veg.)	313	5	Doces	47	23
Farinha de peixe	208	-	Ext.tomate	633	-
Peles	106	51	Far.Mandioca	4 360	828
DIVERSOS			Farinhas(outras)	1 621	81
Fumo em fôlhas	2 754	1 120	Fêcula mandioca	709	386
FIBRAS E PIOS			Feijão	1 642	121
Algodão	12 828	2 208	Leite de cêco	212	112
Carôá	299	254	Lentilha	459	18
Cêco	6	5	Peixe	191	8
Juta	1 197	787	Pimenta	120	12
Lã	3 772	1 567	Sal	63 157	16 229
Malva	522	12	Tapioca	11	6
Paína	3	0	MADEIRAS		
Piaçaba	283	154	Canela	481	205
Sisal	1 055	806	Cedro	256	55
Uacima	112	-	Imbuia	952	295
Fios de algodão	2	-	Freijó	82	111
Fios de cêco	3	-	Peroba	115	21
ÓLEOS E GORDURAS VEGETAIS			Pinho	6 632	2 076
Cêra de carnaúba	83	8	Sucupira	10	-
Cêra de curicuri	38	14	Madeirasas(outras)	147	43
Manteiga de cacau	21	9	PRODUTOS ERVANÁRIA E SEMENTES		
Óleo de babaçú	223	85	Alpiate	375	70
Óleo de car.algodão	6 821	1 943	Babaçu	2 221	1 482
Óleo de cêco	131	82	Gergelim	190	45
Óleo de linhaça	833	377	Guaraná	24	0
Óleo de oiticica	64	3	Curicuri	6	16
Óleo de sassafrás	20	6	Semente ucuúba	-	71
Óleo de tungue	-	-	RESÍDUOS E TORTAS		
Óleo de ucuúba	-	-	Resíduos de algodão	93	178
Sebo de ucuúba	5	-	Torta de cacau	104	12
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS			Tortas(outras)	-	-
Açúcar	96 493	21 115	TRIGO E FAR.DE TRIGO		
			Farinha de trigo	122	2 119
			Trigo em grão	47 443	19 546

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo

(1) Dados suscetíveis de aumento.

